

JOGOS DOS POVOS INDIGENAS: INTEGRAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CULTURAS

Giselly Antunes de Almeida¹
Anna Maria Ribeiro F. M. Costa²

Resumo

O objetivo deste estudo é identificar junto aos acadêmicos do curso de Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário o que sabem a respeito dos Jogos dos Povos Indígenas, promovidos anualmente pelo Ministério Extraordinário dos Esportes. Esse evento consiste na apresentação de diversas modalidades esportivas presentes no cotidiano indígena de diversas partes do Brasil. Em 1996 ocorreu a sua primeira edição na cidade de Goiânia, Goiás. A elaboração dos jogos, desde a escolha do espaço físico até a definição das modalidades esportivas apresentadas fica, geralmente, sob a coordenação dos indígenas. Para a realização desta pesquisa o método utilizado foi o bibliográfico e o da coleta de dados realizada no UNIVAG com alunos dos 4º e 8º semestres do curso de Educação Física, a fim de saber o nível de conhecimentos do alunado sobre os Jogos dos Povos Indígenas.

Palavras-chave: Acadêmicos do curso de Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário, Jogos dos Povos Indígenas, Modalidades esportivas.

Abstract

The objective of this study is to identify with the academics course of Physical Education - the Centro Universitário UNIVAG, what they know about the Games of Indigenous Peoples, sponsored annually by the Extraordinary Ministry of Sports. This event is the presentation of several sports modalities in the everyday indigenous different parts of Brazil. In 1996 the first edition took place in the city of Goiania, Goiás. The development of games, from the choice of the physical space to the definition of the modalities is presented, usually under the coordination of the indigenous. For this research the method used was a literature and the data collection performed in UNIVAG with students from 4 and 8 semesters of Physical Education in order, to know the level of knowledge that students know about the Games of Indigenous Peoples.

Keywords: Academic of the course of Physical Education – Centro Universitário - UNIVAG, Games of Indigenous Peoples; sports modalities.

INTRODUÇÃO

A realização dos Jogos dos Povos Indígenas nasceu de um sonho de Carlos Justino Terena, na década de 1980. Em um evento tão importante para os povos indígenas, tem-se a oportunidade de divulgar suas culturas e suas habilidades nas modalidades esportivas tradicionais. Aproxima um número considerável de etnias de diversas regiões do Brasil, atualmente, segundo os dados da FUNAI, perfazendo um total de 215, com 180 línguas faladas. Assim, este artigo pretende apresentar as principais modalidades esportivas

¹ Graduanda em Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário de Várzea Grande. (Gisellyaa_edf@hotmail.com).

² Doutora em História pela Universidade Federal de Pernambuco, Professora do UNIVAG- Centro Universitário de Várzea Grande..

apresentadas durante os Jogos dos Povos Indígenas, anualmente promovido pelo Ministério Extraordinário do Esporte.

Em 1996, foi realizado o primeiro evento dos Jogos dos Povos Indígenas, na cidade de Goiânia, em Goiás. A elaboração do evento, desde a escolha do espaço físico até a definição das modalidades esportivas esteve sob a responsabilidade dos próprios índios. Assim, em cumprimento ao que preceitua no Art. 217, inciso IV da constituição federal, da Constituição Federal do Brasil, foi contemplada “a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional”.

Os objetivos desta pesquisa foram, primeiramente, a descrição, a partir de pesquisa bibliográfica, dos Jogos dos Povos Indígenas, desde sua criação até os dias atuais (objetivo, locais das competições, modalidades esportivas, equipe organizadora, participantes e premiação). É importante ressaltar aqui que raros são os estudos bibliográficos a respeito desse assunto. Assim, nossa fonte principal de pesquisa para o conhecimento dos Jogos dos Povos Indígenas foi a Internet. Em seguida um questionário foi aplicado aos acadêmicos do curso de Educação Física do UNIVAG-Centro Universitário. Tal instrumento possibilitou-nos a verificação do nível de informação que os referidos acadêmicos têm referente aos Jogos dos Povos Indígenas e suas modalidades esportivas, especialmente as dos indígenas habitantes do Mato Grosso

Percorremos a trilha teórico-metodológica foucaultiana na procura da formulação de uma questão-problema tendo por base a leitura do conjunto documental disponível. Assim, na busca

[...] de um problema, surgido em um dado momento, deve seguir outras regras: a escolha do material em função dos dados do problema; focalização da análise sobre os elementos suscetíveis de resolvê-lo; estabelecimento das relações que permitem essa solução. E, portanto, indiferença para com a obrigação de tudo dizer, mesmo para satisfazer o júri de especialistas convocados³.

Assim sendo, a questão-problema que este artigo elegeu foi: o que os alunos do curso de Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário conhecem sobre os Jogos dos Povos Indígenas? Os Jogos dos Povos Indígenas representam uma forma de socialização de suas atividades esportivas e cerimoniais junto aos demais povos indígenas que também estão participando, bem como para os não indígenas que integram a coordenação do evento ou que assistem às competições.

³ FOUCAULT, Michel. A poeira e a nuvem. *Estratégia, poder-saber*. Tradução Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, p. 326 (Coleção Ditos & Escritos IV).

Durante os jogos, diversas modalidades são apresentadas por homens e mulheres, estas, em menor número. Podem-se observar as seguintes modalidades: arco-e-flecha, cabo de guerra, canoagem, atletismo, corrida com tora, *xikunahity* (jogo de cabeça), futebol, arremesso de lança, luta corporal, natação, zarabatana, *rõkrã*. Neste estudo, daremos uma abordagem especial às modalidades esportivas dos povos indígenas do Mato Grosso.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho quantitativa por conveniência, tendo por base metodológica as fontes orais e bibliográficas. O presente projeto utilizou como metodologia as raras fontes bibliográficas existentes sobre o tema, portanto, um desafio a ser enfrentado. Para suprir tal dificuldade, as fontes virtuais e orais complementaram a abordagem, respondendo as questões-problemas apresentadas.

A pesquisa de campo enriqueceu a abordagem com o parecer dos alunos sobre seu conhecimento a respeito dos Jogos dos Povos Indígenas, o que possibilitou a obtenção de informações, pois estabeleceu relações constantes entre o objetivo e a problemática do presente projeto. Para Chizzotti (2001, p. 52) “prevêm a mensuração de variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, mediante a análise da frequência de incidências e de correlações estatísticas...” A pesquisa envolveu, portanto, técnicas de coletas, a fim de apresentar dados quantitativos sobre o questionário que será aplicado para os alunos do UNIVAG – Centro Universitário. Segundo Richardson (1999 p. 70) “a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, as mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fim de abordar a temática dos Jogos dos Povos Indígenas, inicialmente tivemos como base a proposta teórica do antropólogo Clifford Geertz no que diz respeito ao conceito de cultura. Para entender o que se entende por contato entre povos distintos, optamos pelo referencial teórico o estudo de Max Gluckman que percebe esta relação como uma via de mão dupla, ou seja, ambas as sociedades – índia e não índia – ao passarem a conviver, sofreram modificações em seus modos de viver. Mesmo que outros antropólogos, até mesmo brasileiros (podemos citar a obra de 1999, de João Pacheco de Oliveira Filho), tenham estudos

mais atuais sobre o contato entre povos distintos, todos eles apoiam-se nos estudos de Gluckman, este considerado um clássico da Antropologia.

Para a descrição das modalidades esportivas, livros, artigos e *sites* deram o suporte necessário. A biblioteca virtual, com os sites da Fundação Nacional do Índio e do Instituto Socioambiental e o livro “Brincar, Jogar e Viver IX Jogos dos Povos Indígenas”, de Leila Mirtes Santos Pinto e Beleni Saléte Grandó (2009), forneceram imprescindíveis sobre os Jogos dos Povos Indígenas. Atualmente habitam o território brasileiro. Destacamos, mais uma vez, a dificuldade de encontrar material sobre este assunto. Assim, o acervo virtual se fez bastante presente nas considerações necessárias ao levantamento das modalidades esportivas, bem como em suas descrições.

No que diz respeito ao tema relacionado aos índios no Brasil, este estudo teve como base a obra “Índios do Brasil”, de Júlio Cezar Mellati. Este estudo, mesmo que escrito há décadas, continua como uma referência ímpar para aqueles que desejam ingressar nas pesquisas sobre os povos indígenas. Mesmo o Brasil sendo um país pluriétnico, um único livro que apresenta uma relação e descrição sobre todos os povos indígenas que atualmente aqui habitam são uma raridade. Sobre os povos indígenas habitantes do estado de Mato Grosso, o livro da antropóloga Joana Fernandes, “Índio: esse nosso desconhecido”, deu o suporte necessário aos conhecimentos direcionados à cultura indígena.

DISCUSSÃO:

História dos Jogos dos Povos Indígenas

Os Jogos dos Povos Indígenas são promovidos desde outubro de 1996 em Goiânia, anualmente e é promovido pelo Ministério Extraordinário dos Esportes. A cada edição deste grande evento, uma das regiões brasileiras é escolhida. A integração das etnias possibilita a aproximação dos povos indígenas que têm a oportunidade de mostrar seus costumes e tradições aos demais, bem como aos não índios. Pinto e Grandó (2009) descrevem que os pajés são os primeiros a entrar na arena para agradecer ao Grande Criador e pedir forças para afastar qualquer carga negativa. Para os indígenas participantes o que importa não é vencer a modalidade e sim participar e integrar-se com os demais índios, conhecer as tradições que há muito tempo existem e que ainda hoje, mesmo com o contato com a sociedade brasileira, em constantes conflitos direcionados à ocupação territorial não impediu que a modalidade esportiva, dentre outros aspectos culturais desaparecessem.

Algumas das modalidades esportivas ao decorrer deste texto são entendidas como momento de lazer e diversão das etnias localizadas por todos os estados brasileiros. São levados para estes jogos particularidades das culturas indígenas, com seus conhecimentos e técnicas tradicionais, bem como habilidades específicas em cada uma das modalidades. Dentre as etnias participantes, os índios Bororos foram os primeiros integrantes de equipes a participar dos jogos e a ganhar em primeiro lugar na classificação geral das modalidades.

A importância atribuída a escolha deste tema deve-se à sua especificidade, distintas daquelas existentes na sociedade nacional. Os Jogos dos Povos Indígenas proporcionam uma maior integração intertribal e também com os não indígenas tão presentes na plateia. Esse evento já virou tradição no calendário dos povos indígenas e, a cada ano, traz mais adeptos. Escrever sobre os Jogos dos Povos Indígenas também se justifica por possibilitar a divulgação das culturas indígenas, especialmente quanto aos costumes esportivos e lúdicos de cada uma das etnias participantes.

Os jogos dos povos Indígenas tiveram sua primeira edição de 16 a 20 de outubro de 1996 foi realizado na cidade de Goiânia Goiás. Tendo o apoio do Ministério Extraordinária do esporte. Segundo a FUNAI, participarão deste evento cerca de 29 etnias, aproximadamente 400 atletas. Já em 1997 foram interrompidos os jogos dos povos indígenas devido pela falta de planejamento e critério para a escolha da próxima sede. E em 1998 não houve novamente os jogos devido à realização da copa do mundo de futebol na França.

O ano de 1999 teve a segunda edição que ocorreu na cidade de Guairá Paraná nos dias 14 a 20 de outubro. Com 25 etnias cerca de 500 atletas indígenas, novamente os patrocinadores do evento deram o apoio financeiro e estrutural para a realização deste grande evento dos povos indígenas. Neste ano foi permitido que as equipes de cada tribo pudessem levar seus equipamentos para prova.

No ano de 2000 na terceira edição dos jogos dos povos indígenas que ocorreu nos dias 15 a 21 de outubro sendo á vez da cidade da Marabá Pará. Um total de 30 etnias com 900 índios participante da festa. Durante esse evento também estiveram presentes um grupo folclórico da cidade, tornado assim um intercambio cultural.

Já no ano de 2001, na cidade de Campo Grande Mato Grosso do Sul, foi realizado o quarto jogo dos povos indígenas, no mês de outubro. Esta foi a única informação que temos sobre a quarta edição. A informação obtida pelo portal da FUNAI e de que nesta edição houve cerca de 470 atletas e 29 etnias. Segundo o referido portal, no ano seguinte, em 2002, foi

realizada na cidade de Marapanim o quinto evento dos Jogos dos Povos Indígenas, ocorrido de 14 a 21 de setembro.

Os Jogos dos Povos Indígenas no ano de 2003, sua sexta edição, foram realizados na cidade de Palmas, Tocantins, nos dias 1 a 8 de Novembro. Neste momento, sete novas etnias participaram pela primeira vez. Em 2004 os jogos indígenas foram realizados na cidade de Porto Seguro, Bahia, nos dias 20 a 27 de novembro. A FUNAI disponibilizou informação sobre o evento, assim como ocorreu, em 2005, na oitava edição, na cidade de Praia de Iracema, Fortaleza Ceará.

Somente no ano de 2007 houve a nona edição dos Jogos dos Povos Indígenas, na cidade de Olinda e Recife, em Pernambuco, de 23 de Novembro a 1 de dezembro, vinte e seis etnias se fizeram presentes. Foi montada uma arquibancada na praia do Bairro Novo Olinda, onde foi feita a abertura dos jogos. Algumas modalidades foram apresentadas no local, juntamente a uma feira de artesanato. A cerimônia de abertura contou com grande público de povos indígenas e não indígenas, entre eles representante dos órgãos oficiais. A abertura dos Jogos dos Povos Indígenas é praticamente igualada à olimpíadas, seguindo o mesmo padrão. A comissão de organização dos jogos contou com quatro representantes do Ministério do Esporte, dois do Governo de Esporte de Pernambuco, um da FUNAI, um da prefeitura de Olinda, um do Ministério da Justiça, um do Ministério da Educação e cinco lideranças indígenas. A obra “Brincar, Jogar e viver IX Jogos dos Povos Indígenas” (2009) informa que este evento teve como realizadores o Ministério do Esporte, Governo do Estado de Pernambuco, prefeitura Municipal de Olinda e Recife, Comitê Intertribal Memória e Ciência Indígena. Em 2009, última edição dos Jogos dos Povos Indígenas ocorreu na cidade de Paragominas, Pará, entre os dias 31 de Outubro a 7 de Novembro.

Todas as edições dos jogos indígenas contaram com o apoio do Ministério Extraordinário do Esporte, da FUNAI juntamente com a Secretaria do Esporte e Lazer de cada cidade, quando os jogos tiveram que passar pelo comitê intertribal. Um dos grandes propósitos deste evento é conagração entre todos os participantes, privilegiando os aspectos lúdicos da prática esportiva como afirma Carlos Justino Terena “O importante não é competir e sim celebrar”. Também tem o propósito de trazer suas manifestações culturais de cada tribo participante. Segundo Pinto e Grandó (2009), Porém, por questões históricas, todo esse patrimônio não é suficientemente conhecido e reconhecido como uma das nossas maiores riquezas. Esses eventos não são caracterizados por ser estritamente lúdico, mas lúdico-esportivos. Segundo o Dicionário Crítico de Educação Física (2005, p. 170), a esportivação “é

o ato ou efeito de converter ou transformar uma prática corporal em esporte ou uma prática social em assumir os códigos próprios desse fenômeno”. Não só o esporte se tornou atração em todas as edições deste evento: as danças, as pinturas corporais, sua indumentária, seus artesanatos também fizeram parte de todos os jogos, desde sua primeira edição

As etnias participantes dos Jogos dos Povos Indígenas se reúnem para representações dos elementos culturais, como valores tradicionais, mitos manifestados geralmente em cerimoniais para agradecer aos seres sobrenaturais e festividades da puberdade feminina e masculina, dentre outras, com o objetivo de fertilidade, chuva, alimentação, saúde.

Para os participantes, o importante não é competir e sim participar. Algumas modalidades que são vistas nos Jogos dos Povos Indígenas são da própria cultura indígena; outras são modalidades dos Povos não indígenas, em virtude do contato com a sociedade brasileira, adotadas pela cultura indígena.

PRINCIPAIS MODALIDADES

As modalidades que compõem os Jogos dos Povos Indígenas são o Arco e flecha, também muito conhecida nas olimpíadas dos não indígenas. Este esporte faz parte do cotidiano indígena, utilizado como instrumento de guerra e de aquisição de alimento. Ainda hoje, muitas etnias empregam essa arma para a caça e até mesmo nos rituais, nos momentos sagrados. Os arcos são feitos pela própria equipe ou tribo e, geralmente, são feitos do caule de uma palmeira chamada tucum, e altura é de acordo com cada cultura, cada tribo. Já a flecha, usada em conjunto com o arco, é confeccionada com um bambu, espécie de taquara. A ponta é feita de acordo com cada tribo. Segundo informações do portal oficial da FUNAI, esta modalidade é praticada somente pelos homens e apenas duas pessoas de cada equipe podem ser inscritas na modalidade à distância de 30 metros é a medida da competição, quando cada atleta tem o direito a três tiros ao alvo, este representado por peixe. Vencerá o atleta que na contagem de ponto fizer o maior número.

O cabo de guerra é outra modalidade, muito esperada por todos os atletas indígenas. Consiste em um momento em que as tribos demonstram suas forças físicas. Para cada equipe é permitida a inscrição de duas equipes, masculina e feminina, com dez integrantes para cada, com dois reservas. A forma de classificação é eliminação simples para todas as equipes. Inicialmente, é feito um sorteio para a montagem das chaves.

A canoagem também está entre as modalidades e é um meio de locomoção dos indígenas, quando cada tribo poderá inscrever dois atletas. As canoas são sorteadas a cada

bateria, ou largada. Os índios poderá utilizar seu próprio remo. Entretanto, somente a canoa que e fornecida pela comissão técnica. Vencerá a equipe que passar a proa da canoa na linha de chegada.

O atletismo consiste na corrida de 100 metros. A prova passou por várias adaptações como, por exemplo, na primeira versão dos I Jogos dos Povos Indígenas, quando foi realizada a corrida de 4x100m e salto em distância. Contudo, no ano seguinte, entrou a corrida de média distância, com revezamento. Hoje é feita a corrida de 100m, quando cada tribo poderá escrever duas equipes, uma feminina e outra masculina, com apenas dois integrantes.

A corrida com tora, modalidade bastante conhecida entre os povos indígenas entrou na competição somente na VI edição dos Jogos, anteriormente vista só demonstração. Segundo ferreira a corrida de tora consiste em uma modalidade eminentemente esportiva, desprovia de espírito esportivo das equipes que a praticam como ritos e como lazer. Somente na VI edição é que outras tribos começaram a apresentar. É composta com árbitros e durante o percurso, só poderão competir dez atletas em cada equipe e três atletas reservas, sendo eles todos do sexo masculino. A tora usada é selecionada pela equipe organizadora e só poderá larga de duas equipes de cada vez. Os dez integrantes do grupo deverão acompanhar o atleta que estará carregando a tora ate o final do percurso vencendo a equipe que chega primeiro na linha de chagada. O critério de eliminação simples será adotado nesta modalidade e para a formação das duas equipes que irão largar. Haverá um sorteio para o preenchimento das chaves.

O futebol de cabeça, conhecido entre o povo Paresi como Xikunahity, é semelhante ao futebol, mas é jogado com a cabeça. Utilizam os índios uma quadra do tamanho da do futebol, como várias outras das modalidades dos jogos indígenas faze parte de ritos. Ferreira (2004) afirma que esta atividade e lúdico-esportiva e somente homens podem participar. A bola utilizada é confeccionada pelos próprios indígenas e é feita de látex de mangaba. No momento da partida, a bola não deverá ser tocada em nenhuma parte do corpo, a não ser pela cabeça, oito a dez atletas participam do esporte.

O futebol, por outro lado, utiliza as mesmas regras da confederação Brasileira de Futebol. Somente o tempo que é diferente: dois tempos de 25miutos e 10 minutos de intervalo homens e mulheres podem participar desta modalidade, compreendida por todos como uma atividade de lazer.

O arremesso de lança é uma prova individual, praticada apenas pelos homens. O equipamento para a prova é cedido pela equipe organizadora.

A luta corporal é realizada por homens e por mulheres e faz parte de muitas culturas indígenas. Desde a primeira edição o reconhecimento da equipe vencedora por todas as tribos participantes.

Natação é representada por homens e por mulheres e é realizada em águas abertas para testar o fôlego e a resistência dos participantes.

A Zarabatana é praticada e é demonstrativa. O atleta fica posicionado cerca de 20 a 30 metros com sua zarabatana e o alvo é uma melância e tem a proposta de acertar o maior número de setas (parecidas com agulhas).

O rōkrã é uma atividade em dez ou mais atletas que utilizam um campo com medidas semelhantes às do futebol, um coco e um bastão. O objetivo deste jogo consiste em fazer com que o atleta passe pela defesa do adversário e chega até a linha de fundo para marcar ponto. Este esporte é considerado muito violento.

Coleta de dados

Para possibilitar a resolução da questão-problema aqui apontada, realizamos um levantamento bibliográfico referente aos povos indígenas em Mato Grosso. Isto nos possibilitou verificar o nível de informação que os acadêmicos do curso de Educação Física do UNIVAG – Centro Universitário têm referente aos Jogos dos Povos Indígenas apresentadas pelas etnias participantes, bem como o resultado do questionário aplicado aos acadêmicos do curso de Educação Física, período noturno, foram encaminhados questionários a 39 estudantes do 4º ao 8º semestres, contendo Treze perguntas fechadas, de cunho quantitativo, referentes aos Jogos dos Povos Indígenas. Dentre os entrevistados, 13 foram do sexo feminino e 26 do masculino. O resultado apontou que 39 alunos, de ambos os sexos, não tinham o conhecimento que dentro do estado de Mato Grosso atualmente existem cerca de 40 tribos indígenas. Em relação aos índios, 25 acadêmicos acreditam que há preconceito em relação à pessoa deles e outros 13 acham que não há o preconceito sobre a pessoa do índio. Somente um acadêmico identificou que há pouco preconceito em relação ao índio.

Dos entrevistados, 24 acadêmicos acreditam que o índio atualmente não consiste em ser um entrave ao desenvolvimento do estado de Mato Grosso e 15 acadêmicos acreditam que o índio seja um entrave ao desenvolvimento do estado. Mesmo que o evento dos “Jogos dos povos Indígenas” conte com o apoio do Ministério do Esporte desde 1996, com a participação de várias tribos, para 23 acadêmicos questionados, obtivemos o resultado de que nunca ouviram falar desse evento. Entretanto, para 16 acadêmicos, existe o conhecimento de que a

cultura indígena apresenta modalidades esportivas, como arremesso de lança, cabo de guerra, canoagem, corrida de 100 metros, corrida de fundo, corrida de tora, natação, futebol (masculino e feminino), entre outras.

Para 37 entrevistados, os Jogos dos Povos Indígenas podem contribuir para o fortalecimento da cultura indígena; 2 dos entrevistados, entretanto, acham que os jogos pouco podem ajudar no fortalecimento de sua identidade cultural. Também 37 acadêmicos entendem que os jogos realizados ajudam a melhorar e levantar a auto-estima dos participantes; para 2, contudo, pouco pode contribuir.

Os Jogos dos Povos Indígenas, para 37 acadêmicos, podem contribuir para a divulgação da cultura indígena e somente 2 responderam que a ajuda é pouca em termos de divulgação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de campo realizada entre doze e quatorze de outubro de dois mil e dez no UNIVAG - Centro Universitário demonstrou que os alunos do 4º ao 8º semestre não conhecem o evento dos Povos Indígenas, com nove de existência. Entretanto, durante a pesquisa, ficou evidente que todos têm consciência da importância dessa manifestação cultural, momento em que é possível conhecer mais sobre os povos indígenas que atualmente habitam o Brasil.

É por meio do esporte que os povos indígenas também se integram. Mais, não somente eles. Como a sociedade brasileira participa com expectadora, a interação ocorreu entre índios e não índios. Entre índios, os Jogos dos Povos Indígenas significam um intercâmbio cultural; entre índios e não índios, a possibilidade de uma convivência mais harmônica, quando o preconceito por parte da sociedade brasileira pode ir diluindo-se. Assim, algumas brincadeiras e ritos indígenas se transformam em modalidades para serem utilizadas como atração durante os eventos, divulgando culturas de cada tribo diversas cada uma com sua identidade cultural.

REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**: São Paulo: Cortez, 2001.

FERNANDES, Joana. **Índio**: esse nosso desconhecido. Cuiabá: EdUFMT, 1993.

FERREIR, João Carlos Vicente. **Enciclopédia de Mato Grosso**. Cuiabá, 2004

FOUCAULT, Michel. A poeira e a nuvem. **Estratégia, poder-saber**. Tradução Vera Lúcia Avellar Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, p. 326 (Coleção Ditos & Escritos IV).

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978 (Antropologia Social).

GLUCKMAN, Max. Análise de uma situação social na Zululândia moderna. FELDMAN-BIANCO, Bela (Org.). In: **Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos**. São Paulo: Global, 1987, p. 227-263 (Antropologia).

GONZALE Fernando Jaime, FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijui 2005.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Jogos_dos_Povos_Ind%C3%ADgenas acessado no dia 24 de outubro de 2010 as 13:05.

<http://www.funai.gov.br/indios/jogos/historico.htm> acessado no dia 24 de outubro de 2010 as 13:16

http://www.funai.gov.br/indios/jogos/novas_modalidades.htm#001 saite pesquisado no dia 24 de outubro de 2010 as 23:04

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. **Povos indígenas no Brasil**.
www.institutosocioambiental.org

MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. Brasília: Coordenada, 1970.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. **Ensaio de Antropologia Histórica**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999.

PINTO, Leila Mirtes dos Santos; GRANDO, Beleni Saete (Org.). **Brincar, jogar, viver: IX Jogos dos Povos Indígenas**. Cuiabá: Central de Texto, 2009.

PRESIDÊNCIA DA REUPÚBLICA. Constituição da República Federativa do Brasil.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/contitui%C3A7ao.htm

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas 1999.